



Boletim do Centro de Inteligência e Mercado  
de Caprinos e Ovinos

n. 8, setembro 2019

**Atualização das demandas de pesquisa  
em ovinos de corte no Brasil Central**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Caprinos e Ovinos  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos  
n. 8, setembro 2019

**Atualização das demandas de pesquisa em  
ovinos de corte no Brasil Central**

**Embrapa Caprinos e Ovinos**

Sobral, CE

2019

## **Embrapa Caprinos e Ovinos**

Estrada Sobral-Groairas, km 4, Caixa Postal 71

Fazenda Três Lagoas, CEP 62011-970 - Sobral, CE

Telefone: (88) 3112-7400

[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

[www.embrapa.br/fale-conosco/sac/](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/)

## **Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**

<https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos>

### **Coordenação geral**

Cicero Cartaxo de Lucena

Vinicius Pereira Guimarães

### **Equipe técnica – Embrapa Caprinos e Ovinos**

Cicero Cartaxo de Lucena, engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia

Espedito Cezário Martins, engenheiro-agrônomo, doutor em Economia Aplicada

Juan Diego Ferelli de Souza, administrador, doutor em Engenharia de Produção

Klinger Aragão Magalhães, zootecnista, mestre em Economia Rural

Manoel Everardo Pereira Mendes, administrador

Vinicius Pereira Guimarães, zootecnista, doutor em Zootecnia

Zenildo Ferreira Holanda Filho, engenheiro-agrônomo, mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

### **Ficha técnica**

Supervisão editorial: Cicero Cartaxo de Lucena

Normalização bibliográfica: Tânia Maria Chaves Campêlo

Projeto gráfico: Maíra Vergne Dias

Editoração eletrônica: Maíra Vergne Dias

Revisão de texto: Tânia Maria Chaves Campêlo

### **1ª edição**

Publicação digitalizada (2019)

#### **Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Caprinos e Ovinos

---

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos [recurso eletrônico]  
- n. 8, (set. 2019) – Dados eletrônicos. Sobral, CE: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2019.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<https://www.bdpa.cnpia.embrapa.br>>

1.Ovinocultura. 2. Caprinocultura. I. Embrapa Caprinos e Ovinos. II. Título

---

© Embrapa 2019

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| 1. Introdução .....   | 5  |
| 2. Organização da cadeia de valor da ovinocultura.....                | 6  |
| 3. Metodologia para a prospecção de temas de pesquisa.....            | 9  |
| 4. Resultados da prospecção.....                                      | 9  |
| 4.1. Embasamento de pesquisa em ovinocultura.....                     | 9  |
| 4.2. Demandas e tendências da ovinocultura.....                       | 13 |
| 4.3. Complementariedades das respostas obtidas nos questionários..... | 20 |
| 5. Considerações finais.....  | 20 |
| 6. Referências .....  | 21 |

## Atualização das demandas de pesquisa em ovinos de corte no Brasil Central

José Alexandre Agiova da Costa<sup>1</sup>

Fernando Alvarenga Reis<sup>2</sup>

Cicero Cartaxo de Lucena<sup>3</sup>

### 1. Introdução

O presente documento tem como objetivo atualizar a demanda por temas de pesquisa em ovinocultura de corte executada pelo Núcleo Centro-Oeste, unidade hub da Embrapa Caprinos e Ovinos localizada em Campo Grande - MS, em parceria com a Embrapa Gado de Corte. Utiliza como documento de apoio ao Comunicado Técnico Perspectivas da pesquisa em ovinocultura de corte no Centro-Oeste (Costa et al., 2011), e atualiza a demanda por meio de enquetes realizadas junto aos atores envolvidos na cadeia de valor da ovinocultura.

As respostas às demandas da pesquisa podem impactar positivamente a atividade dentro da porteira, trazendo soluções tecnológicas para diversos entraves à produção. Além de projetos de pesquisa na instituição, a Embrapa participa em projetos de pesquisa com as universidades regionais, Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Anhanguera-Uniderp e Universidade Católica Dom Bosco.

A Embrapa é, também, parceira em ações com impacto direto na cadeia de valor da ovinocultura, através de atuação na Câmara Setorial Consultiva da Ovinocaprinocultura de Mato Grosso do Sul (CSCO/MS), e parcerias com a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Sistema Famasul) e a Associação Sulmatogrossense de Criadores de Ovinocultores (Asmaco).

1 Engenheiro Agrônomo, Dr. em Plantas Forrageiras, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Núcleo Centro Oeste, Campo Grande, MS.

2 Zootecnista, Mestre em Nutrição Animal, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Núcleo Centro-Oeste, Campo Grande, MS.

3 Engenheiro agrônomo, Dr. em Fitotecnia, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

## 2. Organização da cadeia de valor da ovinocultura

O rebanho mundial de ovinos contava com 1,2 bilhão de cabeças em 2014, encontrando-se distribuído em todos os continentes. Queda nos rebanhos foi verificada nos países da América do Sul (FAOSTAT, 2017), embora o rebanho brasileiro tenha aumentado, evidenciando o crescimento da ovinocultura no país.

Em relação às regiões brasileiras, todas apresentaram queda no efetivo de ovinos entre 2016 e 2017, sendo o Centro-Oeste a que obteve maior redução dos rebanhos ovinos. Embora, considerado o período de dez anos, nas regiões Norte e Nordeste tenha crescido o rebanho ovino com 22,8% e 23,3% respectivamente, sendo, portanto, os responsáveis pelo crescimento do rebanho no país nesse período (Magalhães et al., 2018).

A região Nordeste concentra 60,5% do rebanho nacional, com a região Sul com 26,5% do efetivo, seguida das regiões Centro-Oeste (5,6%), Sudeste (3,8%) e Norte (3,6%). Na região Centro-Oeste, o Estado de Mato Grosso do Sul possui um plantel de 503 mil cabeças (2,9% do rebanho nacional), o que representa 51% do rebanho regional (Souza et al., 2016).

O crescimento dos rebanhos brasileiros pode, pelo menos em parte, ser explicado pelo aumento da demanda interna por carne ovina. Segundo Viana et al. (2015) o mercado interno cresce devido ao aumento de renda da população, a ampliação da comercialização da carne em nichos, além do seu papel como produto substituto no mercado de carnes. O crescimento anual das importações foi de 5,09% entre 2000 e 2012, indicando que o Brasil se firma como um importador de carne ovina no cenário internacional, com volume temporal crescente de produtos cárneos com osso. O comportamento importador se justifica pela falta de produto no mercado interno e abre oportunidades de negócios para os produtores brasileiros.

Atualmente no Brasil o consumo de carne de ovinos se mantém em média de 0,6 kg por pessoa por ano, um consumo baixo quando comparados com a Argentina e o Uruguai, onde o consumo médio é de 1,23 e 4,05 respectivamente. O Brasil produz em média cerca de 93.000 toneladas do produto sendo necessária a importação de mais 7.000 toneladas para atender o mercado interno (Esturrari, 2017). Segundo este mesmo autor para expandir o consumo de carne ovina do mercado brasileiro e suprir a demanda, sem que haja a importação de carne de outros países, os produtores devem estar conscientes de que o consumidor atual é muito exigente, principalmente em relação à qualidade e a disponibilidade do produto em pontos de vendas diversos. Os produtores de pequeno e médio porte devem considerar suas atividades basicamente em três etapas bem estruturadas: a) organização da produção, a partir das cooperativas, sindicatos e associações de classes; b) capacitação empresarial, levando em consideração a tradição, a cultura e o nível educacional dos produtores; e c) aumento da produtividade e da competitividade por meio da qualificação da mão-

de-obra, melhoria na qualidade dos produtos, incorporação de novas e modernas tecnologias e disponibilidade do produto durante todo o ano.

Nas propriedades rurais do Brasil Central, a criação de ovinos de corte ocorre com frequência, predominando a exploração tradicional, sendo os animais criados para consumo próprio e comercializado o excedente. Este quadro tem prevalecido atualmente, tanto devido ao aspecto cultural, determinado pela predominância da cultura do boi, atividade pecuária principal no Brasil Central, quanto à falta de estruturação da cadeia produtiva da ovinocultura, principalmente no que se refere à organização dos produtores, à estrutura de abate e ao preço pago pelo consumidor final.

Embora possam ser identificadas a priori, algumas dificuldades quanto à organização desta cadeia de valor, Kemp et al. (2012) advertem que as dificuldades surgem devido a diversos aspectos até então não imaginados na constituição de um novo negócio, como a gestão inadequada devido à pouca utilização de ferramentas gerenciais, a descapitalização dos ovinocultores, que ficam sem acesso às modernas tecnologias de informação, o baixo nível de educação formal dos produtores, o baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento de novos e melhores produtos, a falta de cultura para a adoção de novas tecnologias de gestão e, também, a falta de capacitação adequada ou da disponibilidade de técnicos para a assistência técnica aos produtores.

Na cadeia da ovinocultura, o principal elo para organização é o produtor (Malheiros et al., 2017), bem como se destaca a preponderância do consumidor, esses dois elos, segundo os autores, destacam-se mais do que os canais de distribuição. Sendo assim, a evolução da cadeia produtiva se dá de acordo com a demanda do cliente e a capacidade de fornecimento dos agentes produtores, a busca e a compreensão de tal comportamento é o que objetiva a gestão de cadeias de suprimentos (Corrêa; Silva, 2006).

Não obstante a ovinocultura seja afetada por dificuldades, a organização dos atores na cadeia de valor tem impactado positivamente o desenvolvimento da pecuária ovina nos últimos anos. Isto se deve à organização dos produtores em associação, como por exemplo, ocorre no estado do Mato Grosso do Sul, pela retomada das atividades da Asmaco, que permitiu superar dificuldades no abate e comercialização, atendendo determinados mercados locais que antes trabalhavam com carne importada, bem como propiciar ingressos financeiros mais regulares aos produtores.

Além disso, a Asmaco, dentro de um esforço setorial de apoio à atividade, deu um grande passo na viabilização da comercialização conjunta dos cordeiros dos seus associados, quando da criação da Propriedade de Descanso de Ovinos para o Abate – PDOA (Reis, 2016), que facilitou a formação, inspeção e transporte de lotes para o frigorífico. Recentemente a associação conseguiu que seus associados participem

do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG Pró-ovinos), instituído pelo sistema da Federação de Agricultura do Mato Grosso do Sul, via SENAR/MS.

A comercialização tem sido um dos temas considerados de maior entrave para a cadeia produtiva da ovinocultura de corte em todo o país. A mesma constatação foi evidenciada na CSCO quando elencadas prioridades para desenvolvimento do setor. Alguns gargalos da atividade são conhecidos e se constituem essencialmente fatores não tecnológicos como: escala/volume; transporte/logística; organização da produção; associativismo/cooperativismo.

Iniciativas de organização da comercialização coletiva não são inéditas, já tentadas em regiões de maior tradição na criação de ovinos (Cordeiro Herval Premium - RS; Núcleos de terminação coletiva - SP; Cordeiro Nobre - GO, Cordeiro Castrolanda - PR; Nuccorte - MG; Agetec - BA; Rota do Cordeiro - Nordeste, entre outros). O Programa de Avanço da Pecuária de Mato Grosso do Sul – PROAPE, criado em 2003 pela Secretaria Estadual ligada à agricultura, na abrangência do Subprograma “Apoio a Criação de Ovinos e Caprinos de Qualidade e Conformidade”, recebeu um impulso a partir de 2013 com a implantação da Propriedade de Descanso de Ovinos para Abate – PDOA.

O que diferencia o PDOA é justamente a "forma". Pela primeira vez, órgãos de regulação (denominado “Ambiente Institucional da Cadeia Produtiva”) participaram da construção de um modelo de regulamentação da atividade, tanto na Defesa Animal e Receita (Nota Fiscal/Sefaz), mediante as publicações da PORTARIA/IAGRO/MS Nº 2.653 e RESOLUÇÃO/SEFAZ Nº 2.462, de 9 de abril de 2013. Estes dispositivos permitiram a emissão de Guia de Trânsito Animal (GTA) e Nota Fiscal de modo a formalizar a comercialização de cordeiros em escala, reunindo animais de vários produtores em uma única propriedade para posterior destinação ao abate em frigoríficos inspecionados e inibindo a intermediação nas negociações (Reis et al., 2014).

A iniciativa do Grupo Troca de Experiência em Ovinocultura (GTE) foi gerada a partir de reuniões da ASMACO e CSCO, identificando a necessidade de discutir a produção de carne ovina no Estado. Uma das premissas foi estabelecer propostas de pesquisa e desenvolvimento para orientação de projetos que busquem reais soluções para o desenvolvimento e organização do setor. As instituições envolvidas atuam com ensino, pesquisa e transferência de tecnologia (Embrapa, UFMS, UFGD, Agraer e Sistema Famasul) e na organização de produtores (ASMACO) e da cadeia produtiva da ovinocultura de corte.

Verifica-se que, embora as dificuldades citadas, a ovinocultura cresce no Brasil Central, decorrente da organização da cadeia de valor, pela associação dos produtores e parcerias entre as instituições de pesquisa e de fomento. O atendimento



das demandas de pesquisa pode contribuir para o melhor desempenho da atividade, baseada nas consultas via envelope que foram realizadas.

### 3. Metodologia para a prospecção de temas de pesquisa

Foram utilizados questionários aplicados presencialmente (n=16) e via aplicativo de telefonia móvel (n=77). O questionário presencial foi utilizado mais do ponto de vista qualitativo já que foi elaborado com questões abertas. O questionário enviado via aplicativo, de respostas de múltipla escolha, levou em consideração as áreas básicas dos sistemas de produção animal: sanidade, nutrição e genética/cruzamento direcionadas para a produção de ovinos em clima tropical.

Foram também consideradas neste questionário a transferência de tecnologia das pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo Centro-Oeste da Embrapa Caprinos e Ovinos e as ações da Embrapa Caprinos e Ovinos na cadeia de valor quanto a sua organização/comercialização, ou seja, trabalho via Câmara Setorial Consultiva da Ovinocaprinocultura do Estado de Mato Grosso do Sul - CSCO.

Estes questionários foram utilizados para identificar as demandas do sistema produtivo visando atualizar as ações da pesquisa em ovinos no Brasil Central.

O referencial teórico que embasou o primeiro planejamento das ações de pesquisa está descrito em Costa et al. (2011).

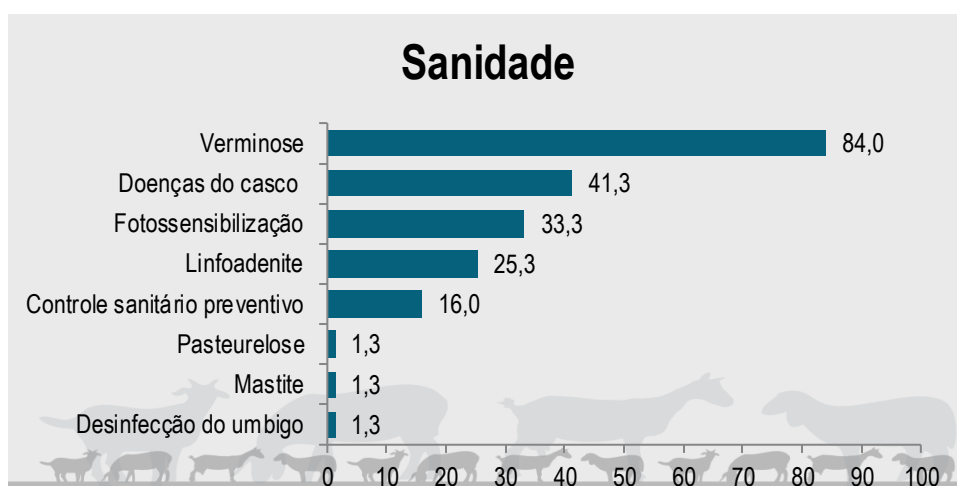
Considerando o ciclo PDCA (*do inglês: PLAN - DO - CHECK - ACT ou ADJUST*), este método de gestão de quatro passos utilizado no controle e melhoria contínua de processos e produtos, está na fase de ajuste, visando à implantação de novas ações de pesquisa.

## 4. Resultados da prospecção

### 4.1. Embasamento de pesquisa em ovinocultura

A enquête intitulada “Embasamento de pesquisa em ovinocultura” organizada em formulários do Google (Leal, 2018), foi encaminhada via aplicativo de telefonia móvel e por correio eletrônico de produtores cadastrados. Perguntas fechadas de múltipla escolha nas áreas de Sanidade, Nutrição, Genética/Cruzamento, Transferência de Tecnologia e Comercialização/Mercado foram lidas por 237 pessoas, sendo respondidas por 77 delas.

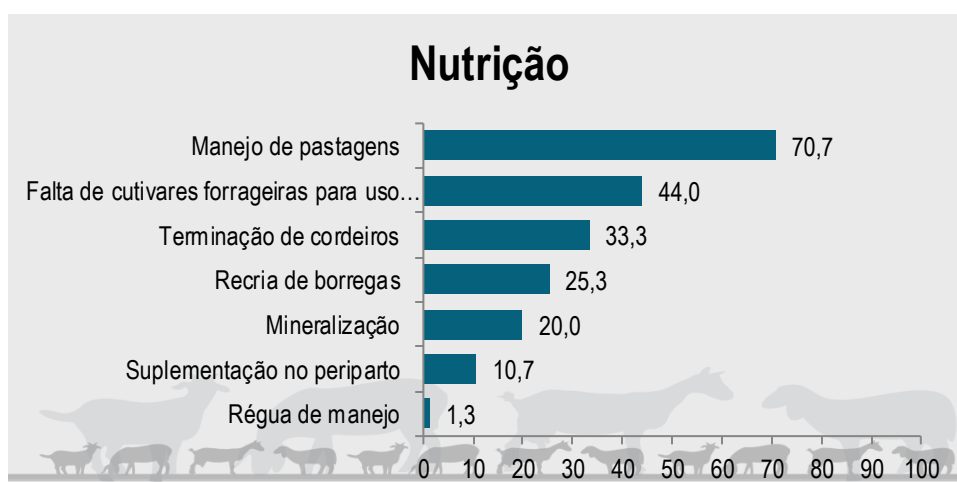
Na área de Sanidade, a verminose foi a doença considerada como a que mais acomete os rebanhos, apontada em 84% das respostas, embora doenças do casco, *foot rot* ou pododermatite (41,3%), fotossensibilização (33,3%) e linfadenite (25,3%) tenham sido apontadas como recorrentes nas criações e outras sejam mais raras (Figura 1).



**Figura 1.** Principais doenças que afetam a saúde dos rebanhos ovinos na região Centro-Oeste.

Aspectos sanitários devem ser considerados com mais atenção na criação devido ao hábito gregário desta espécie, bem como o sistema de produção adotado, que na grande maioria mantém as matrizes contidas no período noturno. Doenças tem imposto dificuldades na produção de ovinos, bem como são impeditivos de comercialização.

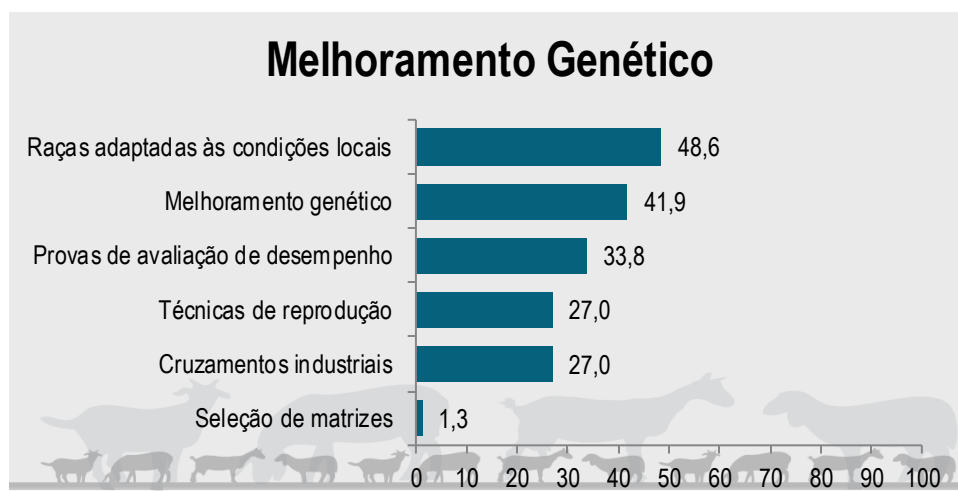
Na área de Nutrição (Figura 2) o principal desafio foi atribuído ao manejo de pastagens em clima tropical com 70,7% das respostas, mas a falta de forrageiras específicas para uso com ovinos no cerrado (44%), a terminação de cordeiros a pasto e o semiconfinamento e confinamento (33,3%) e a recria de borregas (25%) também foram apontados como aspectos de maior relevância na nutrição de ovinos.



**Figura 2.** Principais aspectos nutricionais que afetam o desempenho da ovinocultura na região Centro-Oeste.

Na área de Melhoramento Genético e Raças para Cruzamento (Figura 3) visando a produção de carne, os itens que mais interessam aos produtores são raças adaptadas às condições locais de produção (48,6%), provavelmente devido aos desafios da produção ovina em clima tropical, em consequência das interações com as áreas de nutrição e saúde, discutidas acima. No aspecto melhoramento genético (41,9%), o alto percentual se deve, muito provavelmente, à predominância de animais sem raça definida a venda no mercado de reposição de matrizes.

Também ligado à área genética/cruzamentos, os entrevistados sentem necessidade de provas de avaliação do desempenho (33,8%), ferramenta que permite comparar o desempenho de reprodutores, facilitando tanto mensurar o ganho genético de uma raça, bem como ranquear carneiros melhoradores que possam ser usados nos rebanhos comerciais.

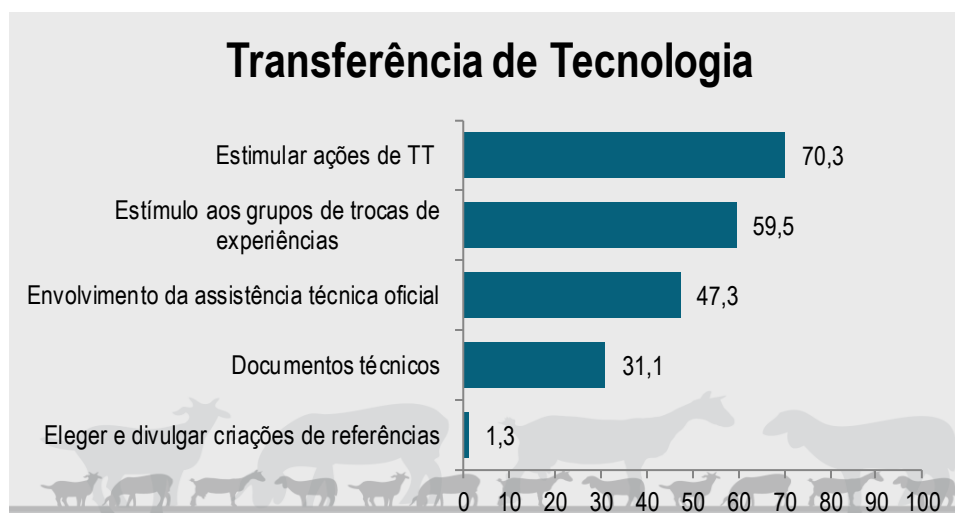


**Figura 3.** Principais desafios no melhoramento genético de ovinos na região Centro-Oeste.

Os aspectos ligados à reprodução (27%) e orientação para cruzamentos industriais (27%), também foram considerados importantes na área de Genética/cruzamento, compondo, com os demais aspectos, a alta importância que os entrevistados dedicam a este tema no sistema de produção.

Na área de transferência de tecnologia (Figura 4), as ações ordinárias de transferência de tecnologia tais como cursos, palestras, visitas técnicas, dias de campo, entre outros, foram apontadas como as mais necessárias (70,3%), seguida dos grupos de troca de experiência (GTEs) (59,5%) apontados como a forma mais eficiente em transferir tecnologia, ambos aspectos utilizados intensamente pelo Núcleo Centro-Oeste. O GTE da Asmaco tem aproximado a Embrapa dos produtores, promovendo ações de impacto na produção, mas principalmente na organização da

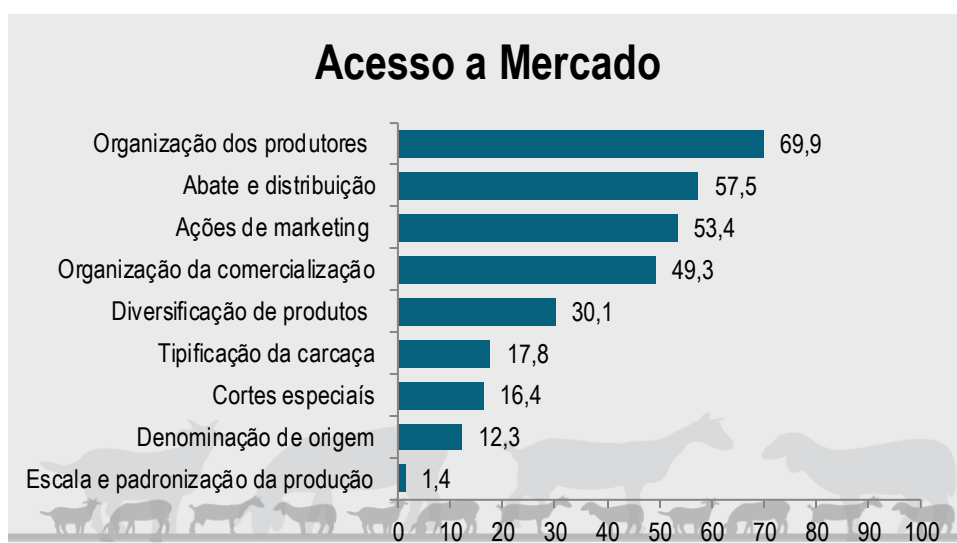
cadeia de valor na área de comercialização/mercado, mas também em aspectos legais como a criação da PDOA.



**Figura 4.** Principais ações de transferência de tecnologia demandadas pela cadeia de valor da ovinocultura na região Centro-Oeste.

Na área de Comercialização/Mercado (Figura 5), embora ocorra a participação efetiva da Embrapa via Câmara Setorial (CSCO), as ações incluem parcerias com instituições estaduais e Asmaco. Nesta área, a organização dos produtores em cooperativas, associações ou condomínios, foi o aspecto mais relevante (69,9%) juntamente com a organização da comercialização (49,3%), ambos os aspectos ligados intimamente à capacidade de os produtores se organizarem, exercendo seu papel predominante nesta cadeia de valor, como apontado por Malheiros et al. (2017).

O abate e distribuição (57,5%) e as ações de marketing junto aos consumidores (merchandising, cursos de culinárias, cortes especiais) foram os aspectos relevantes apontados pelos produtores (53,4%), caracterizando novamente ações dependentes da organização dos produtores, entrando a Embrapa como instituição parceira no processo, sem contudo, constituir-se neste seu foco de trabalho. A diversificação de produtos (embutidos, defumados, alimentos pré-cozidos) (30,1%), tipificação de carcaças (17,8%), cortes especiais (16,4%) e denominação de origem (12,3%) são propostas em que a Embrapa e universidades parceiras tem contribuído de forma mais efetiva buscando a geração de metodologias e tecnologias que poderiam suprir as demandas do sistema produtivo.



**Figura 5.** Principais aspectos ligados à comercialização/mercado na cadeia de valor da ovinocultura do Centro-Oeste.

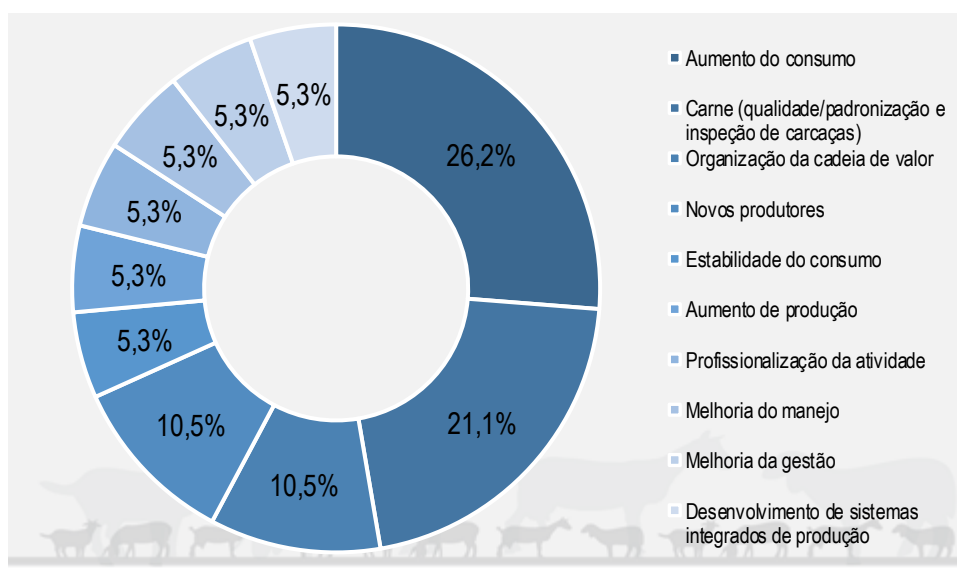
#### 4.2. Demandas e tendências da ovinocultura

Durante o 16º Simpósio Sul-Mato-Grossense de Ovinocultura, de um público de 96 inscritos, 16 retornaram o questionário Demandas da Ovinocultura, elaborado com questões de resposta livre. Este questionário foi usado para uma interpretação qualitativa da produção de ovinos. Em relação ao ramo de atividade dos entrevistados, 11 eram ovinocultores, 1 consultor em ovinocultura e 4 estudantes de ciências agrárias.

Alguns temas apareceram como resposta em mais de uma pergunta, pelo questionário se constituir na maioria de perguntas abertas. Os temas constantes nas respostas foram compilados por áreas afins, sendo discutidos pelos resultados constantes nos gráficos e, em alguns casos pela dependência entre alguns temas, como, por exemplo, aumento no consumo de carne e carne de qualidade (Figura 6).

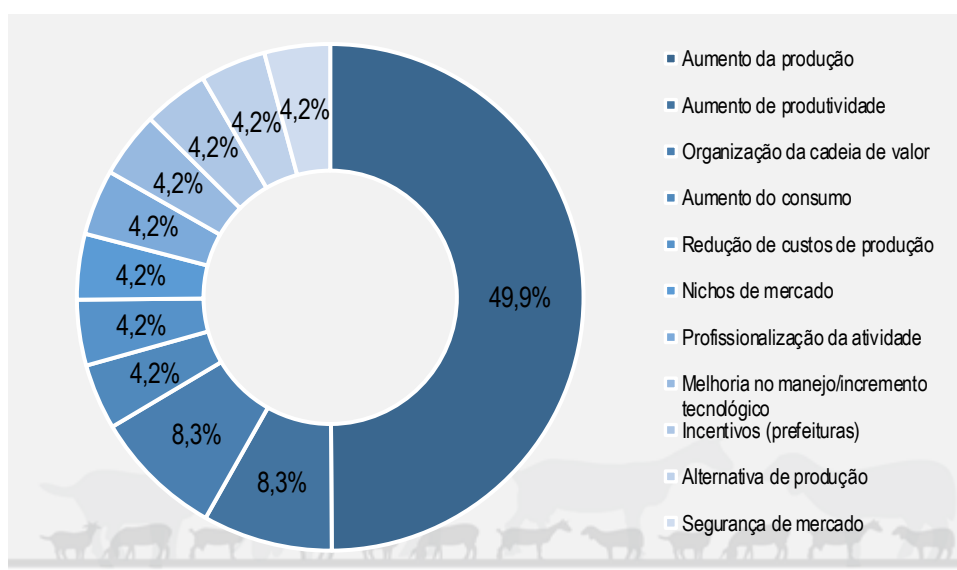
Duas foram questões de resposta **Sim** ou **Não**, a primeira quanto à perspectiva de aumento da produção e aumento na demanda por carne ovina no Brasil e a outra quanto ao desenvolvimento da ovinocultura no Brasil Central, 87,5% (n=14) responderam que esperam aumento da produção, bem como aumento da demanda por carne ovina nos próximos anos, embora 6,3% não veja possibilidade de expansão da atividade. Para o desenvolvimento da ovinocultura, 87,5% (n=14) responderam de forma semelhante, embora que 6,25% não têm certeza e 6,25% não responderam. Este resultado mostra otimismo dos produtores e o potencial de crescimento da atividade, tanto no Brasil quanto na Região Centro-Oeste.

As demais questões têm suas respostas exibidas nas Figuras de 6 a 12. Para as principais tendências na atividade (Figura 6), as respostas dos entrevistados (n=19), apontam principalmente para expectativa no aumento de consumo de carne ovina (26,3%) e da produção da carne de qualidade (qualidade/padronização e inspeção de carcaças) (21,1%). Vislumbram também organização futura da cadeia de valor, bem como entendem que novos produtores entrarão na atividade. As demais tendências estão fracionadas em temas de menor expressão (5,3%).



**Figura 6.** Principais tendências da ovinocultura nacional apontadas pelos entrevistados.

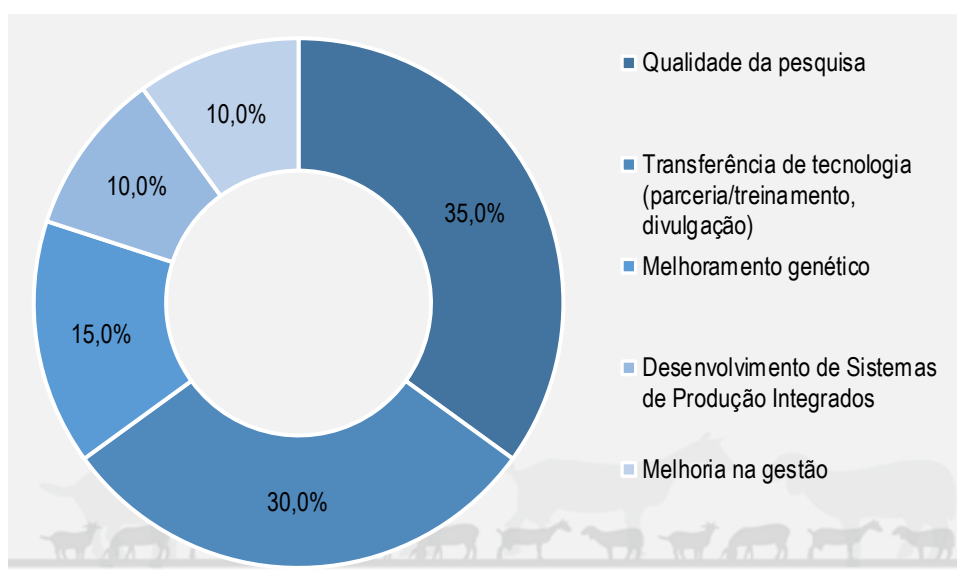
O número maior de respostas (n=24) foi obtido quando a tendência em ovinocultura se referiu especificamente ao Brasil Central (Figura 7). O tema aumento da produção de ovinos correspondeu a 50% das respostas, evidenciando que a ovinocultura é entendida como atividade pecuária passível de crescimento na região. Em menor proporção, os respondentes esperam por aumento na produtividade e maior organização da cadeia de valor, ambos os temas com 8,3%. Embora com baixos percentuais (4,2%) nos demais temas, percebe-se que os entrevistados vislumbram a inter-relação das atividades com outros contextos na cadeia de valor.



**Figura 7.** Principais tendências da ovinocultura no Brasil Central.

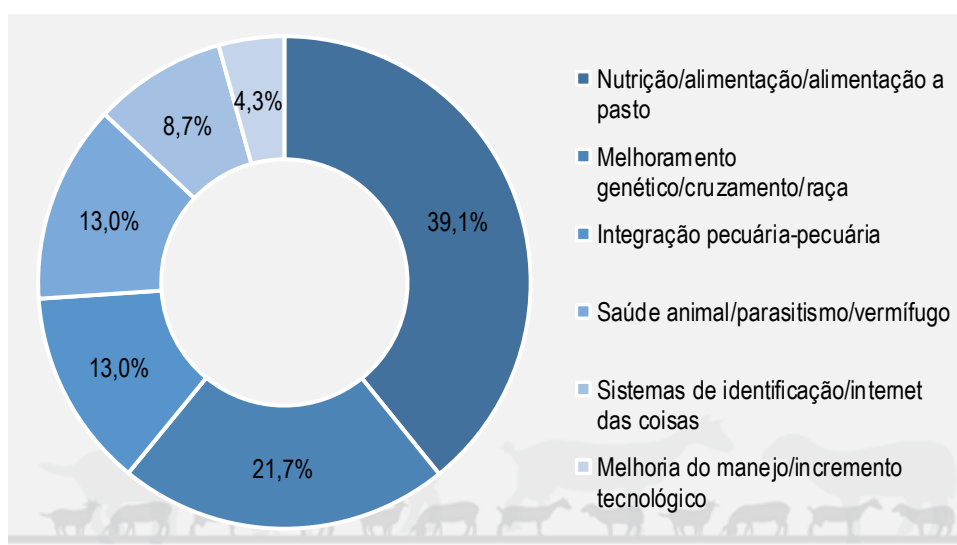
Quando questionada a importância da pesquisa, desenvolvimento e inovação da Embrapa para a ovinocultura regional, as respostas (n=20) apontam para a qualidade na pesquisa que é executada pela instituição, tema com peso alto (35%), o que demonstra a confiança do público alvo nas ações de pesquisa executadas pelo Núcleo Centro-Oeste. Reconhecem também a interação que a Embrapa mantém com eles, evidenciando que o conhecimento chega ao sistema produtivo (30%).

Os processos de geração de soluções tecnológicas e de entrega destas soluções totalizam 65% das respostas, o que mostra o grau de reconhecimento que o Núcleo Centro-Oeste tem do setor produtivo. As principais demandas de pesquisa referem-se a três áreas principais, o melhoramento genético (15%), atividade ainda não contemplada pelo Núcleo Centro-Oeste, o desenvolvimento de sistemas integrados de produção (10%), base de parte do trabalho realizado até o momento, e a melhoria na gestão (10%), tema em desenvolvimento de produtos que auxiliarão os produtores na gestão da atividade (Figura 8).



**Figura 8.** Percepção da cadeia produtiva em relação às ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Embrapa em ovinocultura na região Centro-Oeste.

Em relação aos novos temas de pesquisa (Figura 9), que devem ser considerados para a continuidade do trabalho no horizonte de curto prazo, os respondentes entenderam como temas prioritários a nutrição e alimentação (39,1%), entre estes a alimentação a pasto. Também consideram o melhoramento, cruzamento ou uso de determinadas raças nos seus plantéis como prioridade em pesquisa (21,7%) vislumbrando ser de maior importância este tema no futuro próximo. Estes dois temas afins, totalizam 60,8% da demanda total em pesquisa.

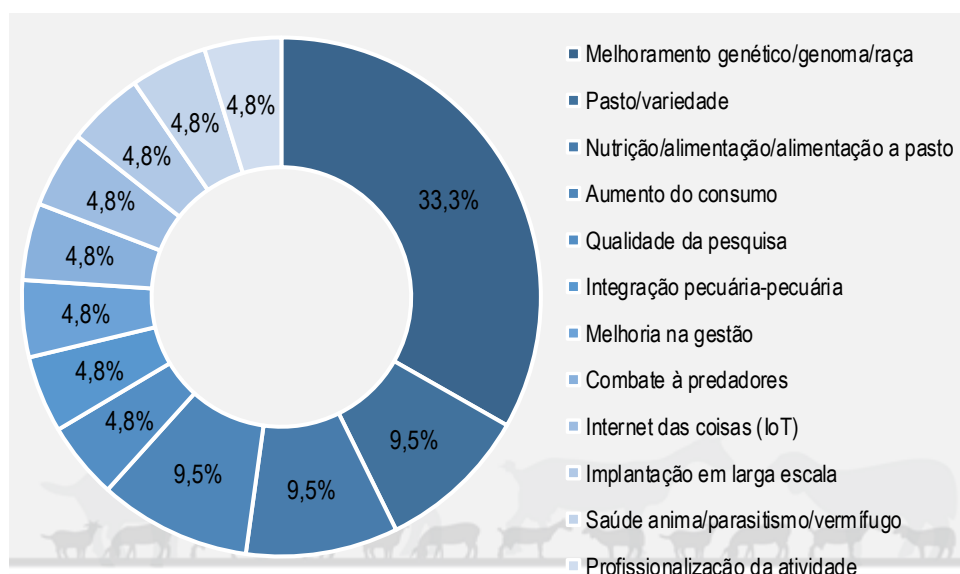


**Figura 9.** Novos temas que demandam mais atenção de pesquisa no curto prazo.



Sistemas integrados de produção e saúde animal, que incluem controle do parasitismo e uso de vermífugos, representam 13% cada um. Outros temas também aparecem com menor demanda, tais como sistemas de identificação e internet das coisas (8,7%) e melhoria do manejo e incremento tecnológico da ovinocultura (4,3%).

Os demais questionamentos consideram um período de médio/longo prazo, que corresponde a 10 anos (Figura 10). Nesta perspectiva de tempo, as respostas são menos homogêneas, pulverizando mais os resultados. Os respondentes elegeram o melhoramento genético e temas associados como prioritários, correspondendo a 33,3% do total de temas identificados. Com 9,5% a variável pasto/variedade forrageira indicada para ovinos se constitui em tema relevante, sendo esta, de fato, uma dificuldade para a nutrição (alimentação e alimentação a pasto) de ovinos em condições tropicais, e a própria nutrição também foram apontados como problema relevante (9,5%), sendo ambos citados por muitos respondentes.



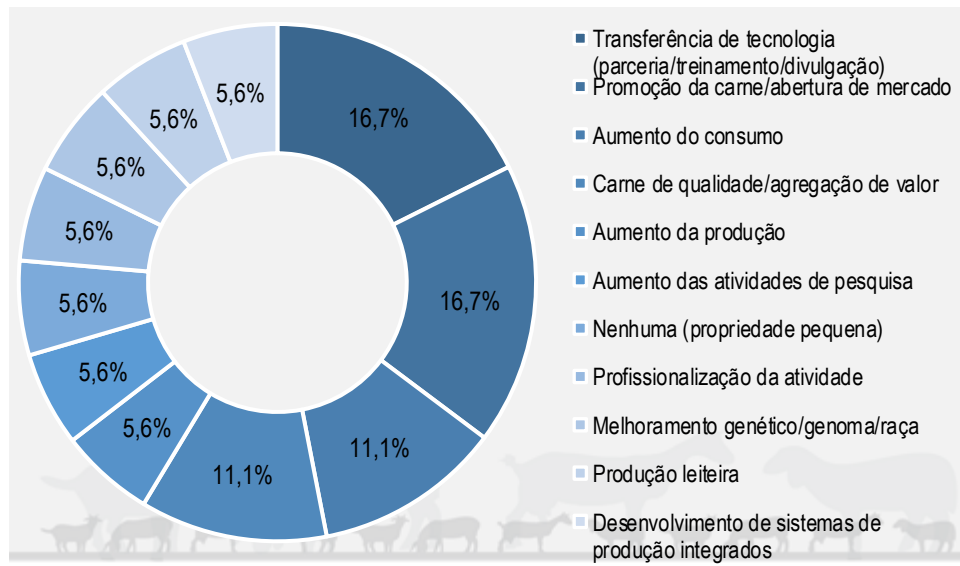
**Figura 10.** Novos temas priorizados pela cadeia de valor da ovinocultura da região do Centro Oeste para investimentos em pesquisa no horizonte de médio prazo (próximos 10 anos).

Há então, intrínseca ligação entre a satisfação das necessidades nutricionais dos rebanhos, com a criação a pasto, e por consequência menores custos decorrentes desta forma de alimentação, em contraposição à realidade da suplementação de ovelhas no periparto e a terminação de cordeiros em confinamento, práticas comuns nas fazendas. Estes temas interdependentes, nutrição/alimentação e pasto/variedade forrageira, somam 19% das respostas, algo relevante diante da

pulverização de temas obtida neste questionamento. Os demais temas correspondem a 4,8% das respostas.

O aumento do consumo (9,5%) está ligado a demandas de mercado e não refere-se diretamente à atividade de pesquisa, embora, como citado anteriormente, a Embrapa Caprinos e Ovinos participe ativamente nas políticas de organização da cadeia de valor da ovinocultura, contribuindo de maneira eficaz na proposição e implantação de políticas públicas via Câmara Setorial (CSCO).

Quanto às oportunidades de ações de P&DI e TT no horizonte de longo prazo, em torno de 10 anos (Figura 11), os entrevistados (n=18) veem em atividades típicas de transferência de tecnologia (TT) (16,7 %) a forma de aumentar seu conhecimento em ovinocultura. Considerados os temas ligados a PD&I, quais sejam: qualidade da carne, aumento das ações de pesquisa, melhoramento genético/cruzamentos e desenvolvimento de sistemas integrados de produção, o percentual destes temas ligados diretamente às ações de pesquisa, atingem 27,9% dos temas identificados como oportunidades. Juntando-se os temas de PD&I e as ações de TT atinge-se 44,6% dos temas apontados nas respostas, mostrando que o Núcleo Centro-Oeste pode aproveitar efetivamente as oportunidades esperadas pelos produtores no médio prazo.



**Figura 11.** Oportunidades de ações de PD&I e TT em ovinocultura na região do Centro Oeste no horizonte dos próximos 10 anos.

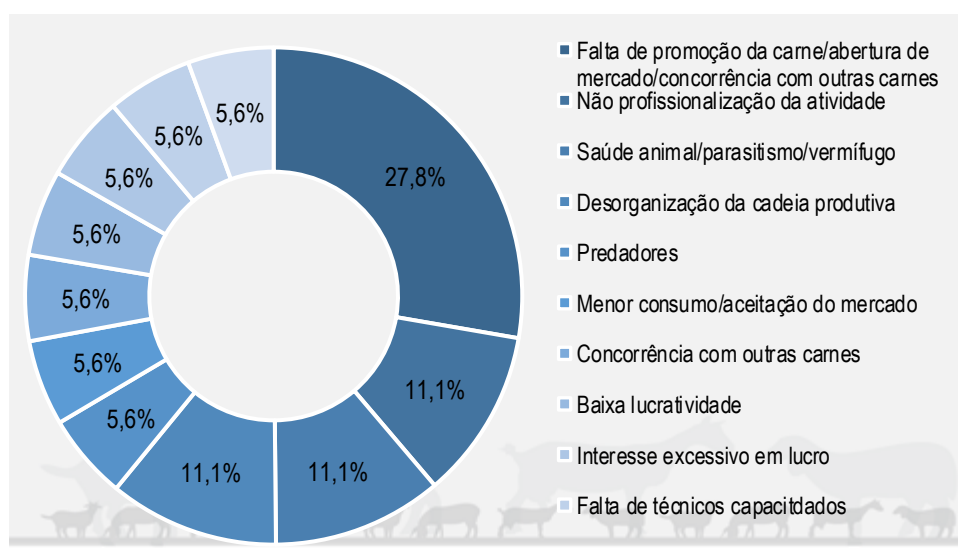
Os demais temas, como a promoção da carne (16,7%) e a produção da carne de qualidade (11%) são consideradas boas oportunidades de negócio, bem como a produção de leite de ovelha (5,6%), uma oportunidade de diversificação, estando as

demais oportunidades ligadas à organização da cadeia de valor e as consequentes ações por parte dos produtores, como citado por Malheiros *et al.* (2017), sendo possível a Embrapa atuar no trabalho em parceria com os GTEs e as políticas públicas encaminhadas pela Câmara Setorial (CSCO/MS).

O processamento e uso da pele, da gordura, do esterco, da lã e da carne em pratos semiprontos ou congelados, não foram vistos como oportunidades de negócio, embora haja empresas que atuem no mercado em alguns destes segmentos.

Em relação às ameaças à ovinocultura (n=18), 27,8% dos entrevistados percebem as questões relacionadas ao mercado de carne como as que impactariam negativamente na atividade (Figura 12). Os temas foram agrupados porque estão muito relacionados, embora sejam questões típicas da organização dos produtores e da cadeia de valor. Considerado também o atual estágio da cadeia de valor foram apontados como ameaças os temas falta de profissionalização/comprometimento do produtor (11,1%), desorganização da cadeia de valor (11,1%), e a falta de técnicos capacitados (5,6%), obtendo-se também 27,8%.

Ainda considerando-se os demais temas, de menor percentual, mas que dependem da organização dos produtores, obtém-se que 77,7% do total das ameaças identificadas envolvem organização dos produtores e da cadeia de valor, ou seja, ações não relacionadas diretamente à pesquisa e à transferência de tecnologia, restando à pesquisa temas mais diretos como Saúde animal/parasitismo/vermífugo (11,1%), predadores (5,6%) e lucratividade (5,6%), imaginando-se que esta possa ser afetada positivamente com soluções tecnológicas aplicadas dentro da porteira. Somam juntas (22,3%).



**Figura 12.** Principais ameaças identificadas na cadeia produtiva de ovinos na região do Centro-Oeste do Brasil no horizonte dos próximos 10 anos.

Nas ameaças identificadas pelos respondentes, a participação da Embrapa limita-se a parcerias em desenvolvimento das possíveis políticas públicas que auxiliem a ovinocultura, mas sem intervenção direta na cadeia de valor. Sendo assim podemos concluir que as potenciais ameaças são ainda decorrentes da organização dos produtores, com iniciativas que contam com apoio da Embrapa.

#### 4.3. Complementariedades das respostas obtidas nos questionários

Como ponto comum entre os questionários qualitativo e induzido identificou-se a necessidade de intensificação da organização da cadeia de valor e como citado por Malheiros et al. (2017), a ovinocultura é uma atividade pecuária muito dependente da organização do produtor.

Dentre as ações de pesquisa e transferência de tecnologia ficou evidente a participação ativa do Núcleo Centro-Oeste e a necessidade de aprofundamento das ações de PD&I e TT junto aos produtores, intensificando as soluções tecnológicas para as condições ambientais do Brasil Central.

Dos atuais temas de pesquisa e que merecem destaque, foram lembrados tanto no questionário induzido quanto no qualitativo, aqueles afeitos à saúde animal, destacando-se entre eles o parasitismo/verminose como também o uso de vermífugos. Outra área destacada foi a nutrição animal, nos temas manejo de pastagens, forrageiras para ovinos, alimentação, alimentação a pasto, área ampla que afeta enormemente os custos de produção, particularmente a suplementação de ovelhas no periparto, a terminação de cordeiros e a recria de borregas. Todos estes temas podem, em grande parte, terem os seus índices zootécnicos melhorados pelo uso de sistemas integrados de produção, bem como influem positivamente no maior tema destacado individualmente, a incidência de verminose, que teve 84% das respostas no questionário induzido, e que tem íntima relação com o aspecto nutricional (Amarante, 2015).

## 6. Considerações finais

A presença da Embrapa junto aos ovinocultores tornou-se clara nos resultados apurados com os questionários. Novos resultados que venham impactar na produção, mas que também subsidiem políticas públicas devem surgir pela aproximação com as associações de produtores, bem como os demais agentes da cadeia de valor.

A organização da cadeia de valor da ovinocultura depende dos produtores, considerados o principal elo da organização. Que por sua vez podem se amparar em trabalho associativo já existente e no perfil do consumidor local habituado ao consumo de carne ovina. Ações de mercado mais relevantes então, podem não só a

atender mercados locais, mas também abrem possibilidade de aumentar a produção visando atender mercados dos estados do Sudeste, tradicionalmente abastecido por carne oriunda de importação.

A Embrapa, embora não participe de ações efetivas de mercado tem apoiado, por meio de políticas públicas, a organização da comercialização, bem como se mostra presente nas ações de transferência de tecnologia para solução de problemas técnicos da ovinocultura. As ações de pesquisa atendem às atuais expectativas dos produtores, sendo o presente trabalho uma prospecção futura dos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos.

## 6. Referências

AMARANTE, A. F. T. do. **Os parasitas de ovinos**. São Paulo: Unesp, 2015. 266 p.

COSTA, J. A. A. da; CARDOSO, E. E.; REIS, F. A.; OLIVEIRA, A. R. de; SILVA, W. C. da. **Perspectivas da pesquisa em ovinocultura de corte no Centro-Oeste**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2011. 47 p. (Embrapa Gado de Corte. Documentos, 184). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/52335/1/DOC1841.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

CORRÊA, C. C.; SILVA, J. Cadeia produtiva: estruturas de governança. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – ENEGEP, 26.; INTERNATIONAL CONFERENCE ON INDUSTRIAL ENGINEERING AND OPERATIONS MANAGEMENT - ICIEOM, 12., 2006, Fortaleza. **Anais...** Rio de Janeiro: ABEPRO, 2006. 1 CD-ROM. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR530358\\_7336.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR530358_7336.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ESTURRARI, E. F. **Oferta e demanda do mercado de ovinos de corte: um panorama nacional de perspectivas, tendências e oportunidades**. 2017. 31 f. Mestrado (Administração de Negócios; MBA em Gestão do Agronegócio) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54055/R%20-%20E%20-%20VERTON%20FERNANDO%20ESTURRARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 maio 2019.

FAO STAT. Food and Agriculture Organization of the United Nations.

**Production sheep by country.** Disponível em: <[www.fao.org/faostat/en/#data/QA/visualize](http://www.fao.org/faostat/en/#data/QA/visualize)>. Acesso em: 29 ago.2017.

KEMP, A.; JARDIM, A. C. S.; HÖFLE, C. E.; KROETZ, C. E. S.; CERETTA, S. B. N.; ILGENFRITZ, F. Modelo agroindustrial: bases para o desenvolvimento local. In: SIMPOSIO IBEROAMERICANO EN COMERCIO INTERNACIONAL, DESARROLLO E INTEGRACIÓN REGIONAL, 5., 2012, Santa Rosa, RS. Posadas: Universidad Gastón Dachary, 2012. p. 273-283. Disponível em: <[http://www.redcidir.org/nueva2014/index.php?option=com\\_jfile&task=download&filename=modelo-agroindustrial-bases-para-o-desenvolvimento-local-docx&key=ZWlzMGFjNDFmZTBiOTY5OWJiNmRkZjIhZDJhZTNkZTg=&lang=es](http://www.redcidir.org/nueva2014/index.php?option=com_jfile&task=download&filename=modelo-agroindustrial-bases-para-o-desenvolvimento-local-docx&key=ZWlzMGFjNDFmZTBiOTY5OWJiNmRkZjIhZDJhZTNkZTg=&lang=es)>. Acesso em: 15 ago. 2019.

LEAL, L. A. D. **Enquete; embasamento de pesquisa em ovinocultura.** Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/1LvCsBSjRY9DEuIWwf8hFzNQuboyjE7LDfF99icm1ERk/closedform>>. Acesso em: 05 out. 2018.

MAGALHAES, K. A.; MARTINS, E. C.; HOLANDA FILHO, Z. F.; LUCENA, C. C. de. Pesquisa Pecuária Municipal 2017: efetivo dos rebanhos caprinos e ovinos. **Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**, n. 5, out. 2018. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/185392/1/CNPC-2018-BCIMn52018.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MALHEIROS, M. A. da C.; HÖFLER, C. E.; PATIAS, J. Cadeia produtiva da ovinocultura: uma análise sob a ótica dos produtores. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 10, n. 2, p. 371-394, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9168.2017v10n2p371-394>

REIS, F. A. Ambiente institucional e organizacional; PDOA - Propriedade de descanso de ovinos para abate. In: SORIO, A.; MAGALHÃES, L. A.; MARQUES, W. A. **Carne ovina: o ontem, o hoje e o amanhã.** Brasília, DF: Escola Superior do Agronegócio Internacional, 2016. p. 186-191.

REIS, F. A.; VARGAS JÚNIOR, F. M. de; COSTA, J. A. A. da; BURIN, P. C.; LEONARDO, A. P.; BRITZ, G. D. V. Centro de acopio de ovinos para faena; experiencia de Mato Grosso do Sul (Brasil). In: GANZÁBAL, A. (Ed.). **Guía práctica de producción ovina en pequeña escala en iberoamérica.** [Madrid]: CYTED, [2014]. Cap. 4, p. 135-140. Disponível em:

<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/110692/1/PL-Centro-pdf.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SOUZA, J. D. F. de; GUIMARAES, V. P.; MAGALHAES, K. A.; BARBOSA, C. M. P.; MARTINS, E. C.; HOLANDA FILHO, Z. F.; MENDES, M. E. P. Embrapa Caprinos e Ovinos. **Boletim Ativos de Ovinos e Caprinos**, v. 3, n. 2, p. 1-2, jul. 2016. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/158898/1/CNPC-2016-Embrapa.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

VIANA, J. G. A.; MORAES, M. R. E. de; DORNELES, J. P. Dinâmica das importações de carne ovina no Brasil: análise dos componentes temporais. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 36, n. 3, p. 2223-2234, 2015. supl. 1. DOI: 10.5433/1679-0359.2015v36n3Supl1p2223.

**Embrapa**

---

**Caprinos e Ovinos**

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL